



JOSÉ SALDANHA MATOS
PROFESSOR NO
INSTITUTO SUPERIOR
TÉCNICO
17 / MAIO / 2023

TAGS
ÁGUA,
INTERNACIONALIZAÇÃO,
CRESCIMENTO, OPINIÃO,
JOSÉ SALDANHA MATOS



Dores e Proveitos da Internacionalização

A área internacional representa desafios e oportunidades progressivamente mais interessantes e estratégicas para as várias fileiras do setor português da água. Desde estudos e projetos, à fiscalização e construção de infraestruturas hidráulicas, são muitas as possibilidades de envolvimento de Instituições e Empresas portuguesas em projetos de referência, que permitem criação de valor e consolidação e expansão da engenharia nacional.

Num contexto de particular incerteza e volatilidade, o interesse e envolvimento de Empresas e Instituições nacionais na internacionalização é fundamental para a sua sobrevivência, e para que se possa ultrapassar, com confiança, as dificuldades conjuntas que ameaçam o setor, seja pela crescente ocupação e expansão das cidades, seja pelas alterações climáticas e frequência de eventos extremos, como secas prolongadas e inundações, com prejuízos em pessoas e bens, seja pela escassez de matérias primas e outros recursos.

As áreas geográficas de maior ênfase para a participação portuguesa têm-se mantido estáveis na última década, 2013-2023, incluindo naturalmente a África Subsaariana (não apenas Angola e Moçambique, mas igualmente os mercados "adjacentes"); o MENA – Middle East and North Africa, com destaque para os países do Magrebe e a América Latina (Brasil e mercados "adjacentes").

Em termos globais, o crescimento do "negócio" na vertente "internacional" tem sido mais acentuado do que na vertente "doméstica", o que significa um cluster da água progressivamente mais internacionalizado, com mais de metade das Empresas a serem sustentadas com quotas de negócio internacional superiores a 40%. Mal grado os grandes desafios e contratempos, em ambientes por vezes adversos, o risco tem compensado.

Os últimos 15 meses foram pródigos em eventos de afirmação da engenharia portuguesa, o Fórum Mundial da Água, em março de 2022, o Congresso Mundial da Água da Internacional Water Association (IWA), em setembro de 2022, o Congresso da Água da Associação Africana de Água e Saneamento, em março de 2023, e muitos outros.

Acredita-se que nos próximos anos se manterão e reforçarão os grandes desígnios nacionais em termos de: a) valorização e projeção da "marca" e "know-how" do setor português da água; b) internacionalização progressiva das Empresas Portuguesas, com diversificação de mercados, oportunidades e parcerias e c) expansão e consolidação da rede portuguesa da água, com as dores que inevitavelmente os riscos e o crescimento sempre trazem às pessoas e às Instituições, mas com a satisfação de se fazer parte de uma aventura comum, para um setor mais preparado para enfrentar, com a coragem dos nossos antepassados, os desafios e choques que o futuro mais uma vez nos reserva.

SUBSCREVA A NEWSLETTER ÁGUA & AMBIENTE ONLINE

SUBSCREVER

+ OPINIÃO



ENERGIA
A revisão do PNEC



RESÍDUOS
Interesses económicos bloqueiam legislação sobre solos contaminados



ÁGUA
Quando irá o PENSAARP2030 ver a luz do dia?



AMBIENTE
Instrumentos de avaliação ambiental perante novos desafios

ENERGIA

Jaime Braga
João Bernardo
José Basílio Simões
José Medeiros Pinto
Julia Seixas
Mário Paulo
Nuno Afonso Moreira
Orlando Borges
Paulo Preto dos Santos
Salvador Malheiro

RESÍDUOS

Ana Silveira
Carlos Conceição
Emídio Pinheiro
Fernando Leite
Filipe Serzedelo
Graça Martinho
João Levy
Paulo Praça
Pedro Nazareth
Rui Berkemeier

ÁGUA

Álvaro Menezes
António Carmona Rodrigues
António Gonçalves Henriques
Diogo Faria de Oliveira
Eduardo Marques
Francisco Narciso
Jaime Melo Baptista
Joaquim Poças Martins
José Saldanha Matos
Nuno Campilho
Pedro Perdigão

AMBIENTE

Carlos Moedas
Filipa Vála
Hugo Pires
João Belo
João Teixeira
Luísa Schmidt
Maria do Rosário Partidário

